

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio

Laboratório de Educação Profissional em Informações e Registros em Saúde

PLANO DE CURSO

CURSO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE E PRÁTICAS AVALIATIVAS NO SUS

Coordenação:

Ana Reis

Martha Sharapin

Reinaldo Lopes

Rio de Janeiro, abril de 2025

Sumário

1. Apresentação	3
2. Concepção do Curso	4
2.1 Contextualização e justificativa	4
2.2 Objetivos.....	5
2.3 Concepção Pedagógica	6
2.4 Princípios Norteadores.....	6
3. Sujeitos da Aprendizagem	7
4. Organização metodológica	7
4.1 Estratégia pedagógica.....	7
4.2 Modalidade do curso	7
5. Estratégia Avaliativa.....	9
6. Processo Seletivo	9
7. Orçamento.....	10
8. Referências bibliográficas	10

1. Apresentação

Os cursos ofertados pelo Laboratório de Informações e Registros em Saúde tem por objetivo estratégico o aprimoramento da prática profissional e a melhoria dos processos de trabalho nos serviços de saúde do SUS. O público-alvo de seus cursos é formado predominantemente por profissionais de saúde que atuam na produção, análise e uso de informação em saúde em diferentes áreas do serviço de saúde, como as salas de situação de saúde, planejamento, vigilância, controle e avaliação (Termo de Referência, 2022).

Desse modo, o presente plano de *Curso de Atualização Profissional em Sistemas de Informações em Saúde e Práticas Avaliavas no SUS* foi elaborado para dar cumprimento ao objetivo estratégico do LIRES, na medida que, pretende capacitar seus participantes no uso de sistemas de informação enquanto ferramenta fundamental para o monitoramento e avaliação das políticas e programas de saúde.

Cabe destacar que este plano de curso também está alinhado a nova Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (PNIIS), uma vez que, pretende atender às necessidades de capacitação na área de informação em saúde e potencializar o uso de informações para o aprimoramento das funções gestoras no SUS (Brasil, 2021).

Os sistemas de Informação em saúde, de um modo geral, têm sido considerados como um dos instrumentos imprescindíveis para o monitoramento de políticas públicas de saúde, fornecendo subsídios para tomada de decisão dos gestores, formuladores e implementadores de programas.

Por sua vez, a institucionalização de práticas avaliativas é tida como uma estratégia fundamental, sobretudo para prestação de contas à sociedade, capaz de dar visibilidade às ações governamentais de forma objetiva e baseada em métodos e técnicas sistematizadas.

Sendo assim, esta proposição foi construída de forma a propiciar oportunidades didáticos pedagógicas para o desenvolvimento de habilidades teórico-práticas para fortalecimento da institucionalização do Monitoramento e Avaliação (M&A) como prática cotidiana dos profissionais envolvidos com políticas públicas no setor saúde.

2. Concepção do Curso

2.1 Contextualização e justificativa

O Brasil, possui sistemas de informação em saúde (SIS) desde o final da década de 70. Mas, olhando para o percurso histórico da política de informação percebe-se que modelo informacional adotado tem como característica a fragmentação da produção de informações, provocando o desenvolvimento vários sistemas de informação (Rezende, Soares e Reis, 2020). Em 2018, existiam no Brasil, 54 SIS de abrangência nacional que, operam com racionalidades distintas, dificultando o processo de gestão da informação (Coelho Neto e Chioro, 2021).

Do ponto de vista da funcionalidade, os sistemas de informação em saúde têm por função reunir um conjunto de dados, informações e conhecimentos para subsidiar a tomada de decisão na área de saúde (Cavalcante, et.al., 2015). De tal forma que se pode afirmar que os SIS se configuram como ferramentas estratégicas para o planejamento e avaliação das políticas públicas, contribuindo para o aperfeiçoamento do processo de gestão em saúde e a qualificação do controle social (Carvalho, 2009).

Por terem uma função importante, os SIS de abrangência nacional são de uso obrigatório pelas secretarias municipais e estaduais de saúde, sendo manipulados diariamente por milhares de trabalhadores em diversos tipos de serviços de saúde. Além dos sistemas de base nacional, em muitos municípios e estados, é comum o uso de sistemas locais o que na prática significa uma intensa informatização dos processos de trabalho na área de saúde (Coelho Neto e Chioro, 2021).

Diante desse contexto destaca-se a importância das gestões municipais e estaduais contarem com uma infraestrutura operacional adequada e com capacidade técnica para sistematizar e analisar os dados coletados nos diversos SIS (Carvalho, 2009).

Ainda que, seja amplamente, reconhecida a importância dos SIS, o que ocorre no cotidiano dos processos de gestão em saúde é uma subutilização das informações, ao reduzir o seu uso ao mero levantamento numérico de dados (Vidor, et al, 2011).

Na literatura encontramos vários fatores que são apontados como as possíveis causas para esse uso limitado dos SIS, como por exemplo: a não cultura de planejamento estratégico, a incipiente institucionalização das práticas avaliativas, a precária capacidade técnica tanto dos profissionais de saúde quanto de gestores, baixos investimentos para manutenção da

infraestrutura tecnológica e a reduzida participação do controle social nos processos decisórios (Moares, 2014; Moraes e Gomez, 2007).

Mas, ao se discutir a temática dos SIS é importante frisar que desafios históricos ainda persistem como a falta de organização e coordenação das práticas informacionais nas instituições públicas de saúde em diferentes níveis da esfera de governo (Moares, 2014). Ao mesmo tempo, novos desafios surgem a partir da incorporação das novas tecnologias de informação e comunicação em saúde (TICs) na medida em que o desenvolvimento do aparato tecnológico (aplicativos e softwares) ganham mais importância que as questões relacionadas ao modelo de gestão da informação e o conteúdo informacional (Sharapin e Leandro, 2020).

Neste sentido, esta proposta formativa se justifica por se caracterizar como uma ação de educação profissional com foco na qualificação do uso dos SIS enquanto ferramenta essencial às ações de monitoramento e avaliação em saúde. Espera-se que esta formação possa contribuir para o aperfeiçoamento das funções gestoras e o fortalecimento da capacidade de autoavaliação das ações, dos programas e das políticas públicas no SUS.

2.2 Objetivos

Objetivo Geral

Desenvolver formação com foco na utilização dos sistemas de informações em saúde enquanto ferramentas de monitoramento e avaliação de políticas públicas de saúde.

Objetivos de aprendizagem

- Apresentar e discutir conceitos e noções básicas sobre Sistema Único de Saúde, Modelo de Organização da Atenção à Saúde, Políticas Públicas de Saúde.
- Apresentar e discutir conceitos e noções básicas sobre Informação e Tecnologias de Informação em saúde, Gestão da Informação em Saúde, Sistemas de Informação e Participação Social, Comunicação Organizacional e Disseminação da Informação.
- Apresentar e discutir conceitos e noções básicas sobre Monitoramento e Avaliação em Saúde, Modelos e Modelizações aplicados ao M&A, Sistemas de Monitoramento.



- Conhecer experiências avaliativas que utilizaram os sistemas de informação enquanto ferramentas estratégicas de monitoramento e avaliação dos programas e políticas de saúde.
- Possibilitar momentos de reflexão coletiva e trocas de experiências sobre os avanços e desafios do processo de institucionalização do monitoramento e avaliação no SUS.

2.3 Concepção Pedagógica

Enquanto correntes pedagógicas, este curso tem como norte a Educação Politécnica (Rodrigues, 2009) e a Educação Profissional em Saúde (Pereira e Lima, 2009), propondo um desenvolvimento profissional que almeje o maior domínio técnico dentro do cenário no qual o profissional desenvolve sua relação com o trabalho. Assim como, tem como horizonte o processo constante de reflexão sobre a prática e a problematização e compreensão das relações do trabalho estabelecidas dentro do Sistema Único de Saúde (SUS).

2.4 Princípios Norteadores

- Informação como bem público e direito de todos.
- Informação como elemento estratégico para promoção da universalidade, integralidade e equidade das ações de atenção à saúde.
- Informação como elemento estratégico para gestão em saúde baseada em evidências.
- Informação como elemento estruturante da organização do processo de trabalho e coordenação do cuidado nos serviços de saúde.
- Uso da informação na perspectiva crítica, dialógica e transformadora da realidade social.

3. Sujeitos da Aprendizagem

Profissionais de saúde e gestores, representantes do controle social e lideranças comunitárias que atuam nos serviços de saúde, na gestão em saúde, na vigilância em saúde, na vigilância popular em saúde e nos conselhos de saúde. Serão exigidos como requisitos mínimos possuir ensino médio completo e ter mais de 18 anos ou mais.

A composição da turma levará em consideração a pluralidade dos atores sociais enquanto usuários e produtores de informação em saúde. Tal estratégia tem por finalidade ampliar o acesso à qualificação profissional, favorecer o empoderamento da participação social e fortalecer o processo democrático e participativo no SUS.

4. Organização metodológica

4.1 Estratégia pedagógica

Enquanto estratégia pedagógica, além de aulas expositivas dialogadas, o curso contará com: aulas debates abertas ao público; de relato de casos e experiências tanto dos alunos como trazidas pelos docentes, discussão de situações-problema e construção de propostas de solução, acesso e manuseio de bases de dados nacionais, como: IBGE, Datasus e outras pertinentes; e um seminário integrativo realizado pelos próprios discentes com base em sua caminhada ao longo do curso e reflexão sobre as possibilidades e desafios do uso do SIS. O Seminário integrativo também se constitui em um dispositivo pelo qual os alunos participam ativamente do processo de construção do curso. Ressalta-se que esta será uma reflexão coletiva, a turma será dividida em pequenos grupos e desde o início do curso serão mobilizados a sistematizarem esta reflexão.

4.2 Modalidade do curso

O curso ocorrerá na modalidade semipresencial, durante os meses de junho e outubro de 2024, com carga horária total de 74 horas. A carga-horária será distribuída da seguinte forma: 30 horas presenciais e 44 horas online, sendo 32 horas de atividades síncronas e 12 horas assíncronas.

As aulas presenciais serão mensais, das 9h às 16h, nas dependências da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. As atividades síncronas serão realizadas com a utilização da plataforma Zoom, uma vez por semana, das 15h às 17h. As atividades assíncronas

contarão com o suporte do AVA (plataforma do Moodle) para postagem de exercícios e repositório do material pedagógico do curso.

4.3 Organização Curricular do curso

O curso está organizado por unidades de aprendizagem que agrega conteúdos específicos conforme estrutura curricular apresentada no quadro abaixo. Cabe destacar que, o Seminário Integrativo tem como finalidade articular os conteúdos trabalhados nas demais unidade de aprendizagem a partir da elaboração de um plano de monitoramento (trabalho de campo) que será realizado em grupo e apresentado no final do curso.

Quadro 1. Estrutura Curricular do Curso

Unidade de Aprendizagem	Conteúdo	Carga-horária
UA1: Políticas Públicas de Saúde e Organização dos Sistemas e Serviços de Saúde	<ul style="list-style-type: none"> . Sistemas Único de Saúde: perspectiva histórico, contexto atual e futuro . Modelos de Atenção à Saúde no Brasil . O processo de regionalização na Saúde . Rede de Atenção à Saúde: Conceito, modelo e diretrizes 	14 hs
UA2: Informações e Tecnologias de Informação em Saúde	<ul style="list-style-type: none"> . Informação em saúde: conceitos básicos . Gestão da informação em saúde . Sistemas de Informação em Saúde: potencialidades, limitações e perspectivas . Fragmentação e integração entre os Sistemas de Informações no SUS . Sistemas de informação e participação social: avanços e desafios. . Rede Nacional de Dados em Saúde no contexto de transformação digital . Comunicação e disseminação da informação em saúde . Gerenciamento de dados: uso do aplicativo TABNET 	24 hs

UA3: Monitoramento e Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> . Programas sociais: base conceitual e o ciclo de políticas públicas . M&A fundamentação teórica e abordagens . Modelos e modelização aplicadas ao M&A . Sistemas de Monitoramento . Comunicação dos resultados do M&A . Ferramentas para análise de dados: os painéis interativos (dashboards) 	24 hs
UA4: Seminário Integrativo	Definição do plano de monitoramento Construção do plano de monitoramento Apresentação do plano de monitoramento	12 hs
Carga-horaria total: 74 hs		

5. Estratégia Avaliativa

O participante será avaliado no processo formativo pela participação nas diferentes atividades propostas, síncronas ou assíncronas, considerando seus saberes e vivências pessoais e profissionais relacionados aos temas debatidos. É necessário ter frequência igual ou superior a 75% nas aulas/atividades previstas e obter média igual ou maior que 6,0 no curso para a aprovação.

6. Processo Seletivo

O processo seletivo, previsto para ser realizado durante o mês de maio de 2025 para a oferta da segunda turma. Os candidatos interessados deverão se inscrever no SIGAEPS/Fiocruz e enviar a documentação específica para o curso pelo Sistema de Envio de Documentações da EPSJV (SEAD). O calendário e o edital específico com as datas serão disponibilizados no site da EPSJV. Serão ofertadas 30 vagas para compor a primeira turma.

A seleção se constituirá de duas etapas. A primeira refere-se a análise do perfil e currículo daqueles que finalizarem todo o processo de inscrição, incluindo o envio da documentação solicitada. A segunda etapa refere-se à realização de entrevistas, no Zoom. Serão convocados para a entrevista até duas vezes o número de vagas ofertadas, ou seja, até

60 candidatos. O candidato aprovado e classificado na seleção deverá efetuar sua matrícula na EPSJV, obedecendo aos prazos fixados no calendário.

7. Orçamento

O curso será realizado pela EPSJV/Fiocruz e para a sua execução serão utilizados recursos da LOA conforme previsto no Plano Anual do LIRES para o ano de 2025.

8. Referências bibliográficas

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Política Nacional de Informação e Informática em Saúde. Resolução nº 659 de 26 de julho de 2021.

CARVALHO, A.L.B. Informação em saúde como ferramenta estratégica para a qualificação da gestão e o fortalecimento do controle social no SUS. *Tempus - Actas de Saúde Coletiva*, 3(3): 16-30, 2009.

CAVALCANTE, R.B; KERR-PINHEIRO, M.M; GUIMARÃES, E.A.A; MIRANDA, R.M. Panorama de definição e implementação da Política Nacional de Informação e Informática em Saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, 31(5):960-970, 2015

COELHO NETO, G. C.; CHIORO, A. Afinal, quantos Sistemas de Informação em Saúde de base nacional existem no Brasil? *Cad. Saúde Pública*, 37(7):1-15, 2021

MORAES, IHS e Gomez, MNG. Informação e informática em saúde: caleidoscópio contemporâneo da saúde, *Ciência & Saúde Coletiva*, 12(3):553-565, 2007

MORAES, Ilara H.S. Sistema de Informações em Saúde: Patrimônio da Sociedade Brasileira. In: *Saúde Coletiva – Teoria e Prática*. Org. Paim, J. Almeida Filho, N. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. 649-665p.

PEREIRA, Isabel Brasil; LIMA, Júlio César França. Educação Profissional em Saúde. *Dicionário da Educação Profissional em Saúde*. Todos os direitos reservados. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. 2009.

RODRIGUES, José. *Educação Politécnica*. Educação Profissional em Saúde. *Dicionário da Educação Profissional em Saúde*. Todos os direitos reservados. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. 2009.

REZENDE, F.A.V.S; SOARES, M.F; REIS, A.C. Os sistemas de Informações em Saúde no Sistema Único de Saúde. In: LEANDRO, B. B. S.; REZENDE, F. A. V. S.; PINTO, J. M. C. (org.). *Informações e registros em saúde e seus usos no SUS*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

SHARAPIN, M. P.; LEANDRO, B. B. S. Informações e registros em saúde: conceitos e usos. In: LEANDRO, B. B. S.; REZENDE, F. A. V. S.; PINTO, J. M. C. (org.). Informações e registros em saúde e seus usos no SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020.

VIDOR, AC. FISHER, PD. BORDIN, R. Utilização dos sistemas de informação em saúde em municípios gaúchos de pequeno porte. Rev. Saúde Pública, 45(1):24-30, 2011.